



Canteiro baixo (altura média de até 60 cm)					FLORAÇÃO			
NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CARACTERÍSTICA MARCANTE	TIPO	ORIGEM	PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO
Agapanto branco	<i>Agapanthus africanus</i>	floração branca	perene	exótica				
Agapanto azul	<i>Agapanthus africanus</i>	floração azul	perene	exótica				
Capim chorão	<i>Eragrostis curvula</i>	folhas	perene	exótica				
Cauiá branca	<i>Coua Lindheimeri</i>	floração branca	perene	exótica				
Euphorbia hip hop	<i>Euphorbia hypericifolia inaequalis</i>	floração branca	perene	exótica				
Erica branca	<i>Cuphea gracilis</i>	floração branca	perene	exótica				
Hemerocallis laranja	<i>Hemerocallis híbrida</i>	floração alaranjada	perene	exótica				
Lantana amarela	<i>Lantana híbrida Ana Lutea</i>	floração amarela	perene	exótica				
Lantana branca	<i>Lantana mangroveensis</i>	floração branca	perene	exótica				
Liriope verde	<i>Liriope spicata</i>	folhas	perene	exótica				
Sedum	<i>Sedum híbrido</i>	floração amarela	perene	exótica				

Canteiro alto (altura média entre 60 e 100 cm)					FLORAÇÃO			
NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CARACTERÍSTICAS	TIPO	ORIGEM	PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO
Abélia	<i>Abelia grandiflora</i>	arbusto muito florífero	perene	exótica				
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	aroma	perene	exótica				
Buxus	<i>Buxus sempervirens</i>	utilizada para a topiária	perene	exótica				
Capim azul	<i>Panicum pruri</i>	coloração das folhas	perene	exótica				
Capim dos pampas	<i>Cortaderia selkiana</i>	porte e floração	perene	exótica				
Capim penisetum verde	<i>Pennisetum setaceum</i>	floração	perene	exótica				
Dianela verde	<i>Dianella tasmanica</i>	verde intenso	perene	exótica				
Lantana laranja	<i>Lantana camara</i>	floração laranja	perene	exótica				
Lavanda	<i>Lavandula officinalis</i>	floração lilás	perene	exótica				
Loropetalum rosa	<i>Loropetalum chinensis</i>	coloração rosa das folhas	perene	exótica				
Loropetalum verde	<i>Loropetalum chinensis</i>	folhas verdes, flor rosa	perene	exótica				
Margarida amarela	<i>Euryops pectinatus</i>	floração amarela	perene	exótica				
Moreia alta	<i>Dietes bicolor</i>	porte e floração branca	perene	exótica				
Neomãica azul	<i>Neomãica corulea</i>	porte e floração azul	perene	exótica				
Pitanga anã	<i>Eugenia matosii</i>	pequenos frutos	perene	exótica				
Sálvia guaranítica compa	<i>Salvia guaranítica híbrida</i>	porte e floração azul	perene	exótica				
Sálvia mexicana	<i>Salvia leucantha</i>	porte e floração azul	perene	exótica				
Verbena bonariensis	<i>Verbena bonariensis</i>	floração rosa	perene	exótica				

Árvores porte médio (altura até 8m e diâmetro máximo copa 6m)					FLORAÇÃO			
NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CARACTERÍSTICA MARCANTE	TIPO	ORIGEM	PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO
Acer	<i>Acer palmatum</i>	coloração vermelha das folhas	caduca	exótica				
Cássia ouro	<i>Cassia leptophylla</i>	floração amarela	caduca	exótica				
Ipê amarelo	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	floração amarela	caduca	exótica				

Árvores porte alto (altura até 13m e diâmetro máximo copa 10m)					FLORAÇÃO			
NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CARACTERÍSTICA MARCANTE	TIPO	ORIGEM	PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO
Caroba	<i>Jacaranda macrantha</i>	floração rosa	caduca	exótica				
Cerejeira do RS	<i>Eugenia involucrata</i>	frutos vermelhos	perene	exótica				
Pata de vaca branca	<i>Bauhinia forficata</i>	floração branca	semi-caduca	exótica				

Árvores porte muito alto (altura acima de 13m e diâmetro médio da copa 15m)					FLORAÇÃO			
NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CARACTERÍSTICA MARCANTE	TIPO	ORIGEM	PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO
Canafístula	<i>Peltophorum dubium</i>	floração amarela	caduca	exótica				
Corticeira da serra	<i>Erythrina falcata</i>	floração vermelha	caduca	exótica				
Liquidambar	<i>Liquidambar styraciflua</i>	coloração vermelha das folhas	caduca	exótica				

Imagem: Tabela de vegetações



ACER
Nome científico:
Acer palmatum



CASSIA OURO
Nome científico:
Cassia leptophylla



IPÊ AMARELO
Nome científico:
Tabebuia chrysotricha



CANAFÍSTULA
Nome científico:
Peltophorum dubium



CEREJEIRA DO RS
Nome científico:
Eugenia involucrata



LIQUIDAMBAR
Nome científico:
Liquidambar styraciflua



CAROBA
Nome científico:
Jacaranda macrantha



CORTICEIRA DA SERRA
Nome científico:
Erythrina falcata



PATA DE VACA BRANCA
Nome científico:
Bauhinia forficata



Imagem: Referência paisagismo



Imagem: Referência paisagismo

PAISAGISMO

Já que Gramado está localizada no trecho temperado do Bioma Mata Atlântica, cujos remanescentes florestados são da Região Fitogeográfica denominada Floresta Ombrófila Mista, nosso projeto segue uma vertente do paisagismo contemporâneo: a valorização de **jardins naturalistas e perenes**, com composições muito próximas às que ocorrem naturalmente, valorizando **espécies vegetais nativas** dessa região, importantes para a **regeneração** dos segmentos florestados degradados, **conservação** de solos e proliferação de **espécies animais** também importantes para o equilíbrio desses ecossistemas. Com a vantagem extra de ter fácil manutenção.

Um dos objetivos dos jardins naturalistas é recriar paisagens em que plantas e espécies de diversos tamanhos componham uma **estética rica em biodiversidade e interações**, em conjuntos que expressem características diferentes ao longo das quatro estações, assim como ocorre na natureza, em áreas de campos naturais e mata nativa. Árvores, arbustos, capins, ervas e flores convivem quase que **anarquicamente** entre si, com uma imagem mais naturalística (**como se surgissem espontaneamente**), tendo a oportunidade de mostrar suas texturas e aromas distintos em cada estação do ano, em tempos chuvosos e em períodos de seca. Como analogia, jardins projetados por **Sarah Price** (Inglaterra), **Piet Oudolf** (Holanda, USA) e **Gilles Clément** (França), porém, utilizando espécies nativas do RS.

O principal líder do movimento paisagista **New Perennial**, ou "Novas Perenes", o designer holandês Piet Oudolf, que pratica uma abordagem naturalista para o paisagismo, priorizando o ciclo de vida sazonal de uma planta acima de funções decorativas. Para Oudolf, um projeto paisagístico deve ser projetado para ter vida durante todo o ano, não apenas na primavera e no verão: "O jardim no inverno é uma experiência emocional. Quando você pensa em termos como declínio, desaparecimento e ressurgimento, você sente o ciclo de vida da natureza" (Piet Oudolf, no The NY Times). As criações de Oudolf compõem jardins públicos e privados em todo o mundo, como o High Line em Nova York e o Lurie Garden, em Chicago, além de várias obras na Europa.

As árvores usadas são predominantemente nativas para clima frio, buscando coloração das folhas no outono e floração expressiva. Mesclamos caducas e perenes para que haja sombra no verão e o sol consiga aquecer no inverno. Nos jardins buscou-se as seguintes características: nativas, perenes, tolerância a geadas, baixa manutenção, coloração variada de folhas e flores, atrativas para insetos polinizadores, promovendo biodiversidade.

Como outra vertente geral do projeto, estruturamos o parque como um complexo **jardim sensorial inclusivo**, em que diferentes tipos de públicos (principalmente os com alguma restrição física como **surdez, cegueira, autismo, semi ou total imobilidade**) possam desfrutar, em alguns setores escolhidos pela sua localização estratégica no parque, de qualidades naturais específicas de cada local, além de estimularem os usuários a perceberem e valorizarem ricas experiências naturais de convívio com a natureza frequentemente negligenciadas (mas procuradas inconscientemente por habitantes urbanos):

PROPOSTAS:

Auditivo: setor com bases para **ninhos de pássaros**, que estimulem sua apropriação por espécies nativas tipo João-de-Barro; **cercas de som**, com paliçada de tubos metálicos para que as crianças passem varetas, criando sons divertidos; água vertendo; **nicho silencioso**, onde o usuário que queira contemplar a paisagem, ler um livro, refletir em silêncio, seja protegido do burburinho do entorno.

Táctil: setor com **vapor de água automático** (quando pisa, por mecanismo pressotátil, disponível no verão, de forma lúdica, como se fosse um **geyser frio**), uso de taipas de blocos de pedras lisas e rugosas semi-porosas de **batingas decompostas**, com cores variadas (cinza, marrons, oxidadas) que estimulam a proliferação de líquens e musgos (aproveitando a umidade do microclima gramadense), **jardins de musgo** (Bryophyta sp., jardim sob o pinheiral, aproveitando a acidez do solo causada pela queda de acículas de pinus sp.), locais onde a sombra das árvores possa ser desfrutada sobre a pele em sua gradação (baseada no tipo de espécie vegetal utilizada), desde compacta até "manchada" (sensação muito agradável no verão); **"pilotis" de troncos** (o jardim preservado de pinheiros originais do Hotel), por onde pessoas com deficiência visual podem tocar e sentir a textura variada de cascas rugosas.

Olfativo: blocos de floração cheirosa, jatos de água vaporizada (já citado) com **aromas**, blocos arbustivos de capim cidró, etc.

Visual: mirantes posicionados em função da melhor **visualização da paisagem** e nichos para desfrute de panoramas visuais; texturas variadas de líquens e musgos sobre pedra; texturas variadas de taipas de pedra; arranjos naturalísticos de matações de pedra e arbustos vegetais tipo capim.

- 1- AUDIÇÃO
- 2- TATO
- 3- OLFATO
- 4- VISÃO
- 5- PALADAR

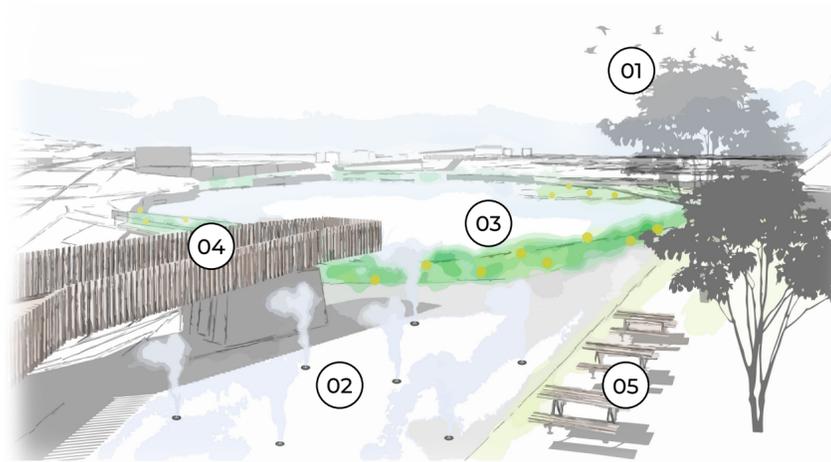


Imagem: Esquema de paisagismo sensorial